

BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXXVIII nº 1609 | 09/05/2024

Tiragem desta edição 26.000 exemplares

EDUCAÇÃO

AGRO NA SALA DE AULA

Programa Agrinho, Ideathon e projeto De Olho no Material Escolar levam a agropecuária para dentro das escolas, contribuindo para consolidação do setor junto ao futuro do país



Aos leitores

Não há dúvida de que a educação é um dos pilares para a construção de uma sociedade melhor. Apesar dessa unanimidade, o Brasil não figura entre os países que têm o ensino como prioridade, de acordo com dados globais. Considerando o ranking mundial de desenvolvimento humano, o Brasil ocupa a 79ª posição entre 188 países, já que a média de estudos por aqui é de 7,8 anos, enquanto o Mercosul registra 8,6 anos e os Brics, 8,8 anos.

Apesar deste cenário distante do ideal, alguns movimentos pontuais têm permitido uma realidade diferente dentro das salas de aula do Paraná. É o caso do Agrinho, velho conhecido de alunos e professores do Paraná, que chega à 29ª edição com novidades, como mostra uma matéria desta edição.

Ainda tem o Ideathon, novidade do Sistema FAEP/SENAR-PR que já nasceu fazendo sucesso entre alunos dos colégios agrícolas do Paraná, como você confere em outra matéria desta edição. Depois de uma primeira edição na Lapa, outros eventos do Ideathon vão ocorrer em diferentes regiões do Estado, mobilizando mais e mais estudantes ligados ao setor rural.

Esses são exemplos que dão certo e, mais, inspiram outros Estados. Afinal, o propósito é transformar a vida de milhões de estudantes, tornando-os cidadãos prontos para construir uma sociedade mais justa. Que seja assim por muito anos e em vários cantos do Brasil.

Boa leitura!

Expediente

• FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Ivonir Lodi, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldato, Lisiane Rocha Czech, Ágide Eduardo Perin Meneguette e Nelson Gafuri | **Diretores-Secretários:** Livaldo Gemin e Ivo Pierin Júnior | **Diretor Financeiro:** Paulo José Buso Júnior e Mar Sakashita | **Conselho Fiscal:** Aristeu Kazuyuki Sakamoto, Sebastião Olímpio Santarozza e Walter Ferreira Lima | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Rodolpho Luiz Werneck Botelho, Eduardo Medeiros Gomes e Cezar Augusto Massaretto Bronzel.

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Rosanne Curi Zarattini (SENAR/AC), Nelson Costa (Ocepar), Darci Piana (Fecomercio) e Alexandre Leal dos Santos (Fetaep) | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza (FAEP), Paulo José Buso Júnior (SENAR/AC) e Carlos Alberto Gabiatto (Fetaep) | **Superintendente:** Carlos Augusto Albuquerque.

• BOLETIM INFORMATIVO

Coordenação de Comunicação Social e Edição: Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felipe Anibal | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Fernando Santos, Helio Lacerda e William Goldbach | **Colaboração:** Mylena Caroline da Silva | **Contato:** imprensa@faep.com.br

Publicação quinzenal editada pela Coordenação de Comunicação Social (CCOM) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1609:

Fernando Santos, William Goldbach, Divulgação, Arquivo FAEP e Shutterstock.

ÍNDICE



EDUCAÇÃO

Com inscrições abertas, Programa Agrinho apresenta nova categoria na área de robótica para colégios agrícolas

PÁG. 4

MATERIAL ESCOLAR

Agronegócio tem visão negativa propagada em materiais didáticos, aponta estudo feito na USP

Pág. 8

INOVAÇÃO

Ideathon do Sistema FAEP/SENAR-PR realizado na Lapa reuniu ideias sobre documentação rural

Pág. 12

CAMPO FUTURO

CNA traça panorama dos custos de produção da agropecuária, com apoio do Sistema FAEP/SENAR-PR

Pág. 14

ENERGIAS RENOVÁVEIS

Queda no preço dos painéis fotovoltaicos estimula produtores paranaenses a investir na tecnologia

Pág. 20

NOVIDADE

Centro de Treinamento Pecuário (CTP) oferece curso de inseminação artificial de bovinos

Pág. 24

PECUÁRIAS



Prazo para atualizar o rebanho vai até 30 de junho

Cadastro é obrigatório para os produtores com animais de produção. Quem não cumprir com o trâmite fica impedido de obter a Guia de Trânsito Animal (GTA)

O prazo para atualizar os rebanhos no Paraná, que começou no dia 1º de maio, segue até 30 de junho. O cadastro é obrigatório para os produtores rurais que tenham animais de produção, de qualquer espécie (de abelhas a bovinos). Quem não cumprir com o trâmite fica impedido de obter a Guia de Trânsito Animal (GTA).

O governo do Estado disponibiliza três formas para atualização de rebanhos. Uma delas é pelo aplicativo Paraná Agro, disponível para Android e iPhone. Outra possibilidade de cumprir com a obrigação é pelo site da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar) (adapar.pr.gov.br). Também é possível fornecer os dados necessários de forma presencial, em uma das unidades da Adapar, cujos endereços também estão disponíveis no site da agência.

De acordo com dados da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná (Seab), existem 155 mil propriedades rurais no Paraná, com 192 explorações pecuárias (há propriedades com mais de uma atividade). As principais espécies são bovinos (8,6 milhões de cabeças), suínos (7 milhões de cabeças), e equinos (240 mil). Os frangos também são destaque, estando presentes em 20 mil aviários.

Substituição à vacina da aftosa

Desde que o Paraná foi reconhecido internacionalmente como Área Livre de Febre Aftosa sem vacinação, pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), o cadastramento de rebanho passou a ser obrigatório. “Todos nós, dos setores privado e público, firmamos um compromisso, perante o mundo, de que temos uma sanidade do mais alto nível. Precisamos manter nossos dados atualizados, demonstrando que construímos um sistema sanitário robusto nas últimas décadas e também mantemos essa estrutura”, enfatiza o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette.

Segundo o diretor-presidente da Adapar, Otamir Cesar Martins, o reconhecimento da OIE foi uma conquista que intensificou o trabalho dos profissionais da entidade e que agora precisa dedicar esforços para manter o novo status sanitário. “Estamos ainda mais vigilantes, cuidando com muita atenção das fronteiras e das divisas do Estado. Precisamos desse auxílio dos produtores para que nos forneçam os dados e, juntos, consigamos manter o status do Paraná”, convoca Martins.

Programa Agrinho tem nova categoria em 2024

Tema deste ano é “Agrinho: do campo à cidade, colhendo oportunidades”, com foco nas relações entre os meios rural e urbano



A 29ª edição do Programa Agrinho, desenvolvido pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, conta com uma categoria inédita: AgroRobótica – Colégio agrícola. No total, serão 15 categorias, envolvendo alunos das mais variadas faixas etárias das redes pública e privada de ensino e das Apaes. As inscrições para as modalidades tradicionais do Concurso Agrinho (Desenho, Redação, Experiência Pedagógica e Relatório Município Agrinho) ocorrem entre 1º e 20 de agosto. Já as demais categorias possuem prazos de inscrição específicos, detalhados nos regulamentos disponíveis em sistemafaep.org.br/agrinho.

Nesta edição, o tema “Agrinho: do campo à cidade, colhendo oportunidades” destaca a importância da integração entre os diversos setores da economia, tanto no meio rural quanto no urbano, enfatizando a promoção da sustentabili-

dade e do empreendedorismo neste contexto. Diante disso, a colaboração entre diferentes atores e a valorização dos recursos naturais surgem como elementos fundamentais para o impulsionar o desenvolvimento econômico e social de maneira sustentável.

“Ao longo dos anos, o Agrinho tem alcançado um grande impacto social, envolvendo milhares de escolas, professores e alunos em todo o Paraná. Neste ano, o programa resalta como a colaboração e a interação entre o campo e a cidade pode gerar oportunidades significativas, fortalecendo as relações econômicas, fomentando a preservação de recursos e impulsionando o desenvolvimento de práticas e tecnologias inovadoras”, destaca Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR.

A cerimônia de premiação do Concurso Agrinho está marcada para 4 de novembro, em Curitiba. Os estudantes vencedores e os respectivos professores serão convidados a participar do evento. A lista completa dos ganhadores será divulgada na primeira quinzena de outubro no site do Sistema FAEP/SENAR-PR.

AgroRobótica

Nesta edição, o Concurso Agrinho apresenta mais uma categoria destinada aos colégios agrícolas do Paraná, voltada a projetos de robótica. A categoria AgroRobótica – Colégio agrícola fomenta o desenvolvimento de propostas inovadoras, aplicadas à solução de problemas e construção de protótipos tecnológicos e/ou eletrônicos.

Com a inclusão desta categoria, o Agrinho pretende desenvolver a capacidade de resolver problemas, incentivar a aprendizagem científica, estimular a sensação de pertencimento e de autoria, inserir os estudantes na resolução de desafios de empresas locais, bem como promover atividades que motivem a pesquisa e gerem a cooperação.

Para o desenvolvimento dos projetos, os colégios agrícolas estabelecerão parcerias com empresas da região, que devem atender aos requisitos do regulamento. A participação será em equipe, formada por até cinco estudantes e um professor orientador. Não há restrições quanto à natureza ou ao número de componentes eletrônicos utilizados para a realização de cada projeto, que deve seguir o tema “Agrinho: do campo à cidade, colhendo oportunidades”.

O concurso obedece a um cronograma específico, disposto no regulamento. As equipes responsáveis pelos quatro melhores projetos, bem como seus respectivos professores, receberão smartphones como prêmio.



Agrinho tradicional

O tradicional Concurso Agrinho mantém o formato dos anos anteriores. As inscrições serão online e os trabalhos devem ser enviados pelos professores por meio do sistema disponível no regulamento. No ato da inscrição, é necessário encaminhar o formulário assinado pela direção da instituição de ensino em formato PDF.

Os alunos podem participar nas seguintes categorias: Desenho Apae e Classe Especial (redes pública e particular); Desenho 1º ano do Ensino Fundamental (rede pública); Desenho 1º ano do Ensino Fundamental (rede particular); Redação 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental I (rede pública); Redação 2º ao 9º ano do Ensino Fundamental I e II (rede particular); Experiência Pedagógica (Apae e redes pública e particular); Relatório Escola Agrinho (Apae e redes pública e particular); e Relatório Município Agrinho (rede pública).

O período para inscrições será de 1º a 20 de agosto. Os prêmios estão discriminados no regulamento de cada categoria, incluindo smartphones, tablets, notebooks, projetores multimídia e automóveis. Nesta edição, serão três automóveis zero quilômetro destinados aos 1º, 2º e 3º lugares da categoria Experiência Pedagógica.

Redação Paraná

A categoria Redação Paraná Nota 10 – Agrinho, resultado da parceria com a Secretaria da Educação do Paraná (Seed) desde 2021, abrange alunos dos Ensinos Fundamental II e Médio da rede estadual. Essa modalidade prevê a participação de estudantes matriculados em instituições de ensino da rede pública estadual que utilizam a plataforma Redação Paraná, uma ferramenta de inteligência artificial que otimiza a correção de redações.

A orientação para as redações segue a linha temática “Agrinho: do campo à cidade, colhendo oportunidades”. Para os alunos dos 6º e 7º anos do Ensino Fundamental, o gênero textual solicitado é o conto; para os estudantes dos 8º e 9º anos, a redação deve ser um artigo de opinião; já para a categoria do Ensino Médio, os participantes devem produzir textos dissertativo-argumentativos.

As inscrições estarão abertas a partir de 20 de maio. Os professores e estudantes vencedores receberão smartphones. Serão premiados, ainda, seis embaixadores, referentes aos Núcleos Regionais de Educação (NREs) com maior engajamento, que receberão *chromebooks* e smartphones.

20/08

É o prazo para inscrições dos trabalhos nas categorias do Agrinho tradicional

Robótica

A categoria Robótica, também em parceria com a Seed, incentiva o desenvolvimento de projetos de robótica pelos estudantes, promovendo oportunidades para a criação de propostas inovadoras. Os projetos devem ser aplicados à construção de protótipos com materiais descartados e/ou recicláveis, podendo incluir componentes tecnológicos e eletrônicos.

A iniciativa segue o tema “Agrinho: do campo à cidade, colhendo oportunidades”, com participação de professores da rede estadual do Paraná e de estudantes dos Ensinos Fundamental e Médio regularmente matriculados em instituições de ensino com oferta de aulas e/ou iniciativas de robótica.

As escolas interessadas em participar deverão orientar os professores responsáveis para a elaboração dos projetos até 21 de julho. Nesse período, cada instituição de ensino participante poderá organizar um evento para avaliar e registrar, também por fotos e vídeos, os projetos desenvolvidos por suas turmas.

As equipes devem ser formadas por quatro estudantes e um professor orientador. Nesta primeira etapa, as escolas vão selecionar um projeto do Ensino Fundamental II e um do Ensino Médio para avançar para a próxima fase de avaliação. Os detalhes do cronograma estão disponíveis no regulamento. Os alunos e professores classificados na etapa final serão premiados com smartphones, enquanto os embaixadores da NRE receberão notebooks e smartphones.

Programação

A parceria com a Seed também contempla a categoria Programação, com o objetivo de valorizar o ensino de tecnologia nas escolas, incentivando os alunos a colocarem em prática os conhecimentos e habilidades adquiridos ao longo dos estudos na área.

A iniciativa tem duas subcategorias: Linguagem Scratch, direcionada para os estudantes matriculados na unidade curricular de Pensamento Computacional do 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental das Escolas em Tempo Integral e Colégios Cívico-Militares, estudantes dos 8º e 9º anos do Ensino Fundamental das escolas regulares, estudantes do 1º ano do Ensino Médio e estudantes do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental matriculados no Programa de Ampliação de Jornada – Programa Edutech/Games e Programação; e Programação Front-End – HTML e CSS, voltada aos alunos dos 2º e 3º anos do Ensino Médio matriculados no Itinerário Formativo de Matemática e Ciências da Natureza e cursando a unidade curricular de Matemática II (Trilhas de Programação I e II), e alunos dos 1º, 2º e 3º anos dos cursos técnicos-profissionalizantes de Desenvolvimento de Sistemas e Jogos Digitais.

As inscrições vão até 9 de agosto. Os projetos devem seguir a linha temática “Agrinho: do campo à cidade, colhendo oportunidades”. O cronograma conta com três etapas de avaliação, cujos detalhes estão previstos no regulamento. A premiação será de smartphones e *chromebooks* para alunos e professores vencedores, e de notebooks e smartphones para os embaixadores da NRE.

Colégios agrícolas

A categoria Relatório de Pesquisa – Rede Pública de Ensino, criada para os 26 colégios agrícolas do Paraná no ano passado, permanece nesta edição. Com o tema “Agrinho Boas Práticas Agrícolas”, os estudantes de 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio Profissionalizante Técnico Agrícola/Agropecuário da rede pública do Paraná devem produzir relatórios de pesquisa sobre práticas sustentáveis de produção de olerícolas e melhora de parâmetros agronômicos, com recomposição e melhoria de solos.

O trabalho deve ter até 25 páginas, contendo capa, introdução, objetivos, descrição, conclusão e anexos, incluindo a cópia do *checklist* e demais comprovações das ações realizadas. O template para formatação do relatório está disponível em sistemafaep.org.br/agrinho. As equipes devem conter cinco estudantes e um professor orientador. Não há limite de relatórios por colégio agrícola.

As inscrições dos trabalhos devem ser feitas a partir 20 de maio. De acordo com o cronograma que consta no regulamento, serão realizadas etapas escolar, regional e estadual. Os cinco melhores trabalhos serão classificados para a premiação, que vai entregar smartphones aos alunos e aos orientadores. Os colégios agrícolas das equipes premiadas receberão 30 microscópios digitais.



Capacitação para professores

No primeiro semestre de 2024, o Programa Agrinho retomou as ações presenciais de formação de professores. Essa iniciativa, realizada por meio de palestras, tem como objetivo estimular a reflexão sobre a interdependência entre o campo e a cidade por meio da metodologia do programa, com orientações sobre o tema.

As capacitações estarão disponíveis para professores, pedagogos e diretores de escolas até julho, com duração de quatro horas. Os horários, locais de realização e outros detalhes serão ajustados conforme as necessidades de cada grupo, que poderá variar de 10 a 50 participantes. Para participar, os interessados devem entrar em contato com o sindicato rural local ou com a regional do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Fique atento ao calendário para se inscrever

Veja como fazer as inscrições em cada categoria do Programa Agrinho 2024. Para mais informações confira os regulamentos no site sistemafaep.org.br/agrinho.

CATEGORIA

DATA

Relatório de Pesquisa – Colégio Agrícola
Rede Pública de Ensino

A partir de 20 de maio

Redação Paraná 1ª 2ª e 3ª/4ª séries
Rede Pública de Ensino

Redação Paraná 6º e 7º anos
Rede Pública de Ensino

A partir de 20 de maio

Redação Paraná 8º e 9º anos
Rede Pública de Ensino

Robótica

Rede Pública de Ensino

Desde abril

AgroRobótica

Rede Pública de Ensino

Desde abril

Desenho Apae

Rede Pública e Particular de Ensino

Desenho 1º ano

Rede Pública e Particular de Ensino

Redação 2º ao 5º anos

Rede Pública de Ensino

Redação 2º ao 9º anos

Rede Particular de Ensino

1º a 20 de agosto

Experiência Pedagógica

Rede Pública e Particular de Ensino

Escola Agrinho

Rede Pública e Particular de Ensino

Município Agrinho

Rede Pública de Ensino

Programação

Rede Pública de Ensino

Desde abril



Projeto combate desinformação sobre o agro nas escolas

Associação De Olho no Material Escolar realiza ações para melhorar o conteúdo dos livros didáticos e promove a difusão do conhecimento científico

Integrar o conhecimento científico ao currículo escolar permite que estudantes e professores compreendam o funcionamento da agropecuária e, principalmente, os prepara para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades do setor. Esse é o ponto de partida do trabalho da Associação De Olho No Material Escolar, entidade sem fins lucrativos criada em 2021, que busca a atualização do material didático, com base em conteúdo científico, para promover uma educação positiva em relação ao agronegócio.

Segundo a presidente da associação, Leticia Jacintho, grande parte dos materiais utilizados nas escolas apresenta

desinformação e problemas conceituais nos conteúdos relacionados ao agronegócio, oferecendo uma perspectiva negativa e reforçando o distanciamento entre o setor rural e os alunos, professores e escolas.

“Na pandemia, eu pude acompanhar mais de perto não só o material das crianças, mas ouvir as aulas e ver o que era proposto dentro de sala de aula pelos professores. Aquilo incomodou bastante porque estava completamente distante do setor agropecuário que a gente conhece. O afastamento da ciência era generalizado”, afirma Leticia, mãe de três crianças.

Um estudo encomendado à Fundação Instituto de Administração (FIA), em 2023, verificou que os conteúdos dos materiais didáticos utilizados nas escolas têm 60% mais citações negativas do que positivas quando abordam o agronegócio. Além disso, apenas 3,7% das fontes citadas têm embasamento científico (saiba mais no quadro da página 11).

Com base nos resultados da pesquisa, a associação convocou diversos profissionais para entender o processo de produção e distribuição de material didático, iniciando um esforço conjunto com as principais editoras do país.

De acordo com Leticia, a falta de conteúdo atualizado do agronegócio nos materiais escolares reduz a perspectiva de futuro de crianças e jovens. “Precisamos mostrar às crianças que há um mundo de possibilidades no agro e incentivá-las a fazer parte disso”, afirma.

Outros projetos

Além do trabalho com as editoras, a associação promove diversas ações educacionais para mostrar a importância da agroindústria para o desenvolvimento econômico do Brasil. Uma das linhas de atuação é a sensibilização dos professores, disponibilizando ferramentas atualizadas para uso em sala de aula. Dessa forma, a associação estabelece parcerias para promoção de palestras e/ou mesmo para a consultoria para composição do material didático em temas relacionados ao agronegócio.

Todo o material produzido é disponibilizado na plataforma virtual “Agroteca”, uma espécie de biblioteca do agro. No próprio site (deolhomaterialescolar.com.br/agroteca) é possível encontrar materiais com fontes atualizadas, baseados em dados científicos, com linguagem acessível. A curadoria é realizada pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (Esalq/USP).

Os conteúdos trazem informações sobre os diferentes aspectos do agronegócio e de outros setores correlacionados, enfatizando a conexão entre o campo e a cidade, com o objetivo de incentivar a reflexão em sala de aula.

Outra iniciativa é o projeto “Vivenciando a prática”, em que propriedades rurais e empresas do setor abrem suas portas para visitas educacionais. A proposta é oferecer uma imersão no universo do agronegócio, ampliando o conhecimento sobre a realidade do campo por meio da experiência direta. A iniciativa é realizada em diversos Estados, abordando temas como profissões, economia, tecnologia, produção, conservação e responsabilidade social. Desde 2021, mais de 20 mil crianças e jovens do Ensino Fundamental e Médio passaram pelo projeto.

Nos planos futuros da associação está a criação de um selo de qualidade para material didático no Brasil, fundamentado em informações científicas e atualizadas. Este projeto está sendo desenvolvido com base em referências internacionais e será realizado por certificadoras qualificadas, responsáveis pela validação do material de acordo com padrões pré-estabelecidos.

“Precisamos mostrar às crianças que há um mundo de possibilidades no agro e incentivá-las a fazer parte disso”

Leticia Jacintho, presidente da Associação De Olho No Material Escolar

Propostas para a educação

Apesar do enfoque inicial nos conteúdos relacionados ao agronegócio, a presidente da Associação De Olho No Material Escolar destaca o compromisso em promover melhorias abrangentes no ensino brasileiro. “A educação é o único meio de modificar uma geração e levar o país para o desenvolvimento necessário”, salienta.

A associação já estabeleceu contato com o Ministério da Educação (MEC) e, com o apoio da Frente Parlamentar Agropecuária (FPA), também busca debater os projetos de educação em andamento, como o novo Plano Nacional de Educação (PNE). O documento, que ainda vai tramitar no Congresso, vai nortear as políticas públicas do setor da educação pelos próximos dez anos.

Neste ano, a De Olho No Material Escolar participou de audiências públicas no Senado sobre o PNE, levando convidados para debater com os parlamentares que, futuramente, votarão as propostas.

Leticia também enfatiza a importância da expertise do Sistema S no desenvolvimento de cursos e o Programa Agrinho do Sistema FAEP/SENAR-PR, destacando que essas iniciativas têm o potencial de contribuir significativamente para a construção de uma educação de qualidade.

“A educação exige envolvimento de todos os setores, público e privado, alinhados em um mesmo propósito, plantando uma semente que será frutífera para o futuro do país, economicamente e socialmente”, conclui.

9 mil páginas

de 94 livros adquiridos pelo MEC foram analisadas pela Associação De Olho no Material Escolar

Materiais didáticos carecem de base científica, aponta estudo

A Associação De Olho no Material Escolar encomendou um estudo à Fundação Instituto de Administração (FIA), conveniada à Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA-USP), para análise dos conteúdos relacionados ao agronegócio que aparecem em materiais didáticos utilizados nas escolas. A pesquisa analisou mais de 9 mil páginas de 94 livros para Ensinos Fundamental I e II e Médio adquiridos pelo MEC no âmbito do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD).

Em relação ao material didático analisado pelo estudo, 69% dos livros analisados são destinados ao Ensino Médio, 21% ao Ensino Fundamental II e 10% ao Ensino Fundamental I, abrangendo as disciplinas de Ciências, Língua Portuguesa, Geografia, História e Biologia, além de livros multidisciplinares. A pesquisa envolveu cinco analistas de tiragem e conteúdo e sete especialistas do agronegócio, que trabalharam por mais de 3 mil horas.

O diagnóstico apontou que há uma lacuna de fontes com embasamento científico em mais de 96% do material analisado. Além disso, foram identificados conteúdos com imperfeições pedagógicas, vieses de natureza política ou ideológica, informações imprecisas, desatualizadas ou ausentes.

Os temas relacionados ao agronegócio mais citados são desmatamento, desenvolvimento tecnológico, conflito fundiário, uso de agroquímicos, produtividade no campo, bioenergia, importância econômica para o Produto Interno Bruto (PIB) e importância para segurança alimentar. Desmatamento é o tema com maior número de citações negativas.

Segundo Celso Grisi, professor da FEA-USP e coordenador de projetos da FIA, os textos confundem atividades ilícitas ocorridas em áreas rurais, como garimpagem, comercialização ilegal de madeira e invasões de reservas, com atividades produtivas formais e legais do agronegócio. “Pessoas que desmatam e destroem a natureza estão à margem da lei. Isso é extrativismo e deve ser combatido. Não é agronegócio. Não podemos confundir com o trabalho dos produtores rurais”, explica.

A conclusão do estudo também indica que não há valorização do papel do produtor rural e da agroindústria na economia do país, bem como a falta de entendimento sobre a conexão do campo com a cidade, prejudicando a atratividade do setor rural, sobretudo entre os jovens.

“A agropecuária passou por uma grande evolução e, muitas vezes, o autor de livro didático não acompanhou isso. O interesse é corrigir esses erros, que estão na ausência de dados e fatos apoiados em ciência”, observa Grisi.

Retrato do agronegócio na educação

Análise dos principais materiais didáticos utilizados nos Ensinos Fundamental I e II e Médio no Brasil, de acordo com o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD)



94 livros

10 editoras

+ 9 mil páginas



345

registros ligados ao tema do agronegócio

110

registros com vies político-ideológico

45

registros com informação desatualizada

153

registros com informação imprecisa

105

registros com informação ausente a ponto de prejudicar a compreensão



746

citações negativas

472

citações positivas



Ideathon estreia com soluções para o controle de documentos

Iniciativas vencedoras do evento-piloto realizado na Lapa propuseram sistema na área de documentação das propriedades rurais

No final de abril, o primeiro Ideathon do Sistema FAEP/SENAR-PR, projeto que vai impulsionar a inovação no campo, ocorreu no município da Lapa, Região Metropolitana de Curitiba (RMC). O evento reuniu, durante um dia, dezenas de alunos de sete colégios agrícolas do Paraná: Lapa, Palmeira, Cruz Machado, São Mateus do Sul, Rio Negro, Castro e Ponta Grossa. As três equipes vencedoras podem, agora, participar do programa Acelera Ideação, do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Paraná (Sebrae-PR) para transformar as ideias em negócio.

Cada instituição de ensino indicou 10 alunos, que foram separados por aptidões ao longo de uma série de workshops que antecederam o evento. As equipes foram formadas por pessoas de perfis complementares e diferentes municípios.

“Não foi uma competição entre colégios agrícolas, mas uma interação entre pessoas de diferentes realidades”, apontou Luiz Eliezer Ferreira, técnico do Departamento Técnico e Econômico (DTE) do Sistema FAEP/SENAR-PR e um dos mentores da competição.

Os participantes conheceram o tema somente no dia do evento. Eles receberam a missão de pensar em soluções para o problema “Como melhorar a gestão documental da minha propriedade?”. Para isso, 12 mentores estavam à disposição para tirar dúvidas. “A iniciativa teve uma excelente adesão. A organização funcionou perfeitamente e estamos prontos para promover novas edições para propor soluções e inovações ao agronegócio paranaense”, completou Ferreira.



Cada equipe apresentou sua ideia à banca avaliadora

O Ideathon do Sistema FAEP/SENAR-PR é realizado em parceria com o Sebrae-PR e com a Secretaria de Educação do Estado do Paraná (Seed). Nos próximos meses, novas edições serão realizadas. No dia 8 de junho, já está confirmada a segunda etapa do evento, em Campo Mourão. Esta, especificamente, será promovida dentro do IV Fórum do Agronegócio, Tecnologia e Inovação (Fati).

Projetos

As propostas para organizar a documentação das propriedades envolveram, sobretudo, ferramentas e metodologias digitais. A equipe campeã, por exemplo, tratou das notas fiscais piratas. “Os conhecimentos que adquirimos no colégio, de formas teórica e prática, foram aplicados na solução desse pro-

blema. Nós, que participamos dessa primeira edição, temos orgulho de dizer que fizemos parte do evento inaugural”, disse Paola Kalva Machado Palhano, de Ponta Grossa, integrante da equipe primeira colocada.

“Foi bom estar junto com pessoas de várias cidades e, assim, testar nossos conhecimentos”, avaliou Kauan dos Santos Wagner, de Palmeira, integrante da equipe que obteve a segunda colocação, e que focou na questão animal, propondo um aplicativo para centralizar as demandas envolvendo obrigações dos pecuaristas. “Recomendo a outros estudantes que participem, pois é uma chance de conhecer gente diferente, fazer novas amizades e conhecer a realidade de outras escolas. É um lugar no qual você se sente uma pessoa importante”, enfatizou Maisa Niejelski, de Rio Negro, integrante da equipe terceira colocada.

Confira os projetos vencedores e os integrantes das equipes

1º lugar

- Rayssa Camili Machado (Castro)
- Wesley Jak (Cruz Machado)
- Vitor Guimarães Kampa (Lapa)
- Paola Kalva Machado Palhano (Ponta Grossa)
- Renan Horst (Palmeira)

Resumo: o grupo propôs a criação de um produto para evitar a pirataria de notas fiscais. A ferramenta auxiliaria a identificação de notas piratas, além de contribuir com o combate à essa prática e a verificação de assinatura autêntica. A ideia proposta é oferecer essa solução como uma assinatura anual para produtores e uma taxa diferenciada para cooperativas, conforme o número de cooperados.



Equipe vencedora focou no problema das notas fiscais piratas

2º lugar

- Marcella Stéphanie de Lima (Castro)
- Luana Gabrieli Perviznek (Cruz Machado)
- Herik José Mayer (Lapa)
- Kauan dos Santos Wagner (Palmeira)
- Guilherme Padilha Nijo (São Mateus do Sul)

Resumo: a equipe sugeriu a criação de um aplicativo chamado “Animaldocs”, cujo objetivo é juntar todos os documentos relacionados ao transporte e sanidade. A ideia dos estudantes é que a Guia de Trânsito Animal (GTA), o atestado e a carteira de vacinação estejam centralizados no app. Com isso, o produtor ganharia tempo, teria acesso facilitado às informações e haveria uma melhora no controle pelos órgãos de fiscalização.



Sanidade entrou no radar dos vice-campeões

3º lugar

- Raquel Werner (Castro)
- Tiago Bartmann Kirschner (Cruz Machado)
- Rafaela Zela Mordaski (Lapa)
- Natalia Manosso (Ponta Grossa)
- Maisa Vitória Niejelski (Rio Negro)

Resumo: a ideia é centralizar a gestão de documentos como Imposto Territorial Rural (ITR) e Nota Fiscal do Produtor (NFP). Com a ferramenta de gestão “Tá na mão”, a equipe pretende levar a facilidade de o próprio produtor rural, sem complicações, conseguir ficar em dia com suas obrigações fiscais. O aplicativo evitaria endividamento por conta de multas recebidas por atrasos nos pagamentos e complicações pela falta de notas fiscais.



Centralização de documentos em app consagrou equipe bronze

Campo Futuro vai reunir dados estratégicos da agropecuária do Paraná

Nos próximos três meses, projeto da CNA com apoio do Sistema FAEP/SENAR-PR acompanha diversas atividades do setor produtivo

Com objetivo de apurar os custos de produção de diversas atividades agropecuárias e, desta forma, gerar dados estratégicos para o setor, a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), com apoio do Sistema FAEP/SENAR-PR, inicia, no dia 13 de maio, mais uma edição do projeto Campo Futuro. O trabalho desenvolvido desde 2007 conta com parcerias com universidades, centros de pesquisa e sindicatos rurais em todas as regiões brasileiras. Os dados reunidos pelo Campo Futuro vão permitir que os produtores rurais conheçam os números da própria atividade, para que possam

tomar decisões balizadas e em sintonia com a realidade do mercado.

“O Sistema FAEP/SENAR-PR apoia desde o início esse trabalho, porque entendemos que, sem dados confiáveis, fica difícil para o produtor administrar o seu negócio. Cada vez mais, a propriedade rural precisa ser encarada como uma empresa e o produtor deve aprender a fazer suas contas para poder planejar melhor o seu futuro”, observa o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette.

No Paraná, estão previstas a realização de 29 painéis (entre reuniões presenciais e virtuais) em diferentes

municípios, com objetivo de levantar os custos de produção das seguintes atividades: pinocultura, cana-de-açúcar, pecuária de leite, pecuária de corte (cria, engorda, recria e ciclo completo), suinocultura (terminação e produção de leitões), horticultura (mandioca), fruticultura (maçã, laranja e morango), frango de corte, aquicultura (tilápia), café e grãos (soja, milho, trigo e feijão). Em cada painel participam produtores rurais, técnicos da CNA e do Sistema FAEP/SENAR-PR, dirigentes dos sindicatos rurais e representantes de outros elos da cadeia produtiva.

Confira os locais, datas e atividades de cada painel

| Data | Local | Atividade Agropecuária | Modalidade | Horário |
|--------|--|--|------------|---------|
| 13/mai | S.R. de Arapoti (Rua Emiliiano Carneiro, 1332) | Pinocultura | Virtual | 14h00 |
| 14/mai | S.R. Marmeleiro (Rua Emilio Magno Glatt, 230) | Pecuária de leite | Presencial | 08h30 |
| 14/mai | S.R. Jacarezinho (Rua Dom Fernando Tadei, 1336) | Cana-de-açúcar | Presencial | 14h00 |
| 15/mai | S.R. Cianorte (Av. Arthur M. Thomas, 358) | Cana-de-açúcar | Presencial | 14h00 |
| 15/mai | S.R. Cascavel (Rua Paraná, 3937) | Pecuária de leite | Presencial | 08h30 |
| 16/mai | S.R. Umuarama (Av. Brasil, 3547) | Pecuária de leite | Presencial | 08h30 |
| 17/mai | S.R. Castro (Rua Dr. Romário Martins, 1017) | Pecuária de leite | Presencial | 08h30 |
| 22/mai | S.R. Toledo (Av. Ministro Cirne Lima, 3804) | Suinocultura - Integração UT | Presencial | 14h00 |
| 23/mai | S.R. Toledo (Av. Ministro Cirne Lima, 3804) | Suinocultura - Integração UPL | Presencial | 08h30 |
| 27/mai | S.R. Paranavaí (Mal. Cândido Rondon, 1545) | Horticultura - Mandioca | Presencial | 14h00 |
| 28/mai | S.R. Paranavaí (Mal. Cândido Rondon, 1545) | Fruticultura - Laranja (indústria) | Presencial | 08h00 |
| 28/mai | S.R. Cambará (Av. Brasil, 1036) | Frango de corte | Virtual | 09h00 |
| 29/mai | S.R. Londrina (Av. Tiradentes, 6355) | Frango de corte | Virtual | 09h00 |
| 13/jun | S.R. Lapa (Rua Barão do Rio Branco, 1508) | Fruticultura - Maçã | Virtual | 08h30 |
| 01/jul | S.R. Santo Antônio da Platina (Av. Cel. Oliveira Motta, 496) | Pecuária de corte - Cria | Presencial | 14h00 |
| 02/jul | Centro de Treinamento Agropecuário - Ibioporã (Estrada da Água Bonita S/N) | Café arábica | Presencial | 13h30 |
| 02/jul | S.R. Londrina (Av. Tiradentes, 6355) | Pecuária de corte - Engorda | Presencial | 08h00 |
| 03/jul | S.R. Paranavaí (Mal. Cândido Rondon, 1545) | Pecuária de corte - Ciclo completo | Presencial | 08h00 |
| 03/jul | S.R. Umuarama (Av. Brasil, 3547) | Pecuária de corte - Recria/Confinamento | Presencial | 14h30 |
| 03/jul | S.R. São José dos Pinhais (Rua João Angelo Cordeiro, 890) | Fruticultura - Morango | Virtual | 14h00 |
| 04/jul | S.R. Cascavel (Rua Paraná, 3937) | Pecuária de corte - Cria | Presencial | 08h00 |
| 05/jul | S.R. Guarapuava (Rua Afonso Botelho, 58) | Pecuária de corte - Recria/Engorda | Presencial | 08h00 |
| 16/jul | S.R. Toledo (Av. Ministro Cirne Lima, 3804) | Aquicultura - Tilápia | Presencial | 08h00 |
| 16/jul | S.R. Palotina (Av. Independência, 1584) | Aquicultura - Tilápia | Presencial | 14h30 |
| 16/jul | S.R. Tibagi (Rua Herbert Mercer, 1317) | Grãos - Soja, Milho 1ª Safra, Trigo e Feijão | Presencial | 08h30 |
| 17/jul | S.R. Guarapuava (Rua Afonso Botelho, 58) | Grãos - Soja, Milho 1ª Safra e Trigo | Presencial | 08h30 |
| 17/jul | S.R. Londrina (Av. Tiradentes, 6355) | Aquicultura - Tilápia | Presencial | 14h30 |
| 18/jul | S.R. Cascavel (Rua Paraná, 3937) | Grãos - Soja, Milho 2ª Safra e Trigo | Presencial | 08h30 |
| 19/jul | S.R. Londrina (Av. Tiradentes, 6355) | Grãos - Soja, Milho 2ª Safra e Trigo | Presencial | 08h30 |

Segundo a técnica Ana Paula Kowalski, do Departamento Técnico e Econômico (DTE) do Sistema FAEP/SENAR-PR, a proposta é levantar os números dentro da porteira. “Os painéis vão desenvolver indicadores para compor um grande sistema de informação que ficará à disposição dos produtores rurais. Por isso, para termos números representativos, é importante a participação efetiva dos agricultores e pecuaristas de cada região” aponta.

Nesses encontros é fundamental que os produtores comparem com informações sobre seus custos de produção, como gastos com energia

elétrica, compra de insumos, mão de obra, dados da comercialização e preços médios de venda, que permitirão chegar à margem de lucro por atividade e da propriedade como um todo.

Cerca de 30 dias após a realização da reunião, os institutos de pesquisa consolidam os dados e encaminham a planilha de cálculo e o relatório aos sindicatos e produtores rurais que participaram do levantamento.

Metodologia

Para levantar os custos regionais de cada atividade, a metodologia do Campo

Futuro prevê a definição da “propriedade modal”, aquele tipo de propriedade que mais se repete na região pesquisada.

Os painéis são realizados anualmente, mas nem sempre com as mesmas culturas. Em 2023, por exemplo, o Campo Futuro pesquisou os custos de 11 atividades agropecuárias. Em 2024, serão 53 atividades pesquisadas.

“Algumas culturas bastante dinâmicas, como o cultivo de grãos, são acompanhadas anualmente. Já outras, como a fruticultura, têm um intervalo maior entre as realizações dos painéis”, explica Ana Kowalski, do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Audiência Pública do leite

No dia 6 de maio, ocorreu a audiência pública “Desafios e Soluções para o Setor Leiteiro no Paraná”, na Assembleia Legislativa do Paraná (Alep), com a participação de produtores rurais, lideranças do setor, autoridades e representantes do Sistema FAEP/SENAR-PR. Na ocasião, o deputado Alexandre Curi, organizador da audiência pública, destacou o fato de o Paraná ser o segundo maior produtor de leite do Brasil, com 87 mil produtores, que precisam de apoio. Ainda, o presidente da Comissão Técnica (CT) de Bovinocultura de Leite da FAEP, Ronei Volpi, em seu discurso, enfatizou os problemas, alguns emergenciais, que precisam ser analisados para melhorar a situação da pecuária de leite paranaense.



Enchentes no Rio Grande do Sul

O Sistema FAEP/SENAR-PR está apoiando a campanha promovida pela Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul) para ajudar as vítimas das enchentes no Rio Grande do Sul. A federação gaúcha disponibilizou uma conta da entidade para doações. Quem quiser ajudar pode fazer a doação pela chave do PIX: 92.742.220/0001-09.

Nota Fiscal Eletrônica adiada

O prazo para adesão à Nota Fiscal de Produtor Eletrônica (NFP-e) em transações estaduais que envolvam a circulação de mercadorias foi prorrogado para 2 de janeiro de 2025. O adiamento ocorre em decorrência das enchentes que atingem o Rio Grande do Sul e, até o momento, afetam mais de 1,4 milhão de pessoas. A medida foi aprovada no dia 7 de maio, pelo Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), com efeitos retroativos a 1º de maio. O aplicativo Nota Fiscal Fácil (NFF), ferramenta implantada pela Receita Federal para facilitar a emissão de documentos fiscais eletrônicos, foi desenvolvido pelo Rio Grande do Sul e, devido às enchentes, foi temporariamente desativado. Um dos *data centers* da Secretaria da Fazenda do Rio Grande do Sul (Sefaz-RS) também teve seus serviços interrompidos.

Inscrições para os Encontros Regionais de Líderes Rurais

A quarta edição do Encontro Regional de Líderes Rurais promovido pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, começa no dia 4 de junho, em Ribeirão Claro, na região do Norte Pioneiro. Ao longo do próximo mês, o evento vai percorrer 11 municípios, reunindo produtores rurais e lideranças do setor. Os interessados em participar devem procurar o sindicato local. As vagas são limitadas.

**LIDERANÇA RURAL
CULTIVANDO
CONEXÕES**

**4º ENCONTRO REGIONAL
DE LÍDERES RURAIS 2024**

RESERVE SUA AGENDA

| | | | |
|----------------|-------|-----------------|-------|
| RIBEIRÃO CLARO | 04/06 | MEDIANEIRA | 18/06 |
| LONDRINA | 05/06 | PATO BRANCO | 19/06 |
| MARINGÁ | 06/06 | TEIXEIRA SOARES | 25/06 |
| CIANORTE | 11/06 | CASTRO | 26/06 |
| PITANGA | 12/06 | RIO NEGRO | 27/06 |
| GUARAPUAVA | 13/06 | | |



Faeg Jovem no Paraná

Entre 6 e 10 de maio, uma missão técnica formada por 65 integrantes do Programa Faeg Jovem, da Federação da Agricultura do Estado de Goiás, realizou visitas a propriedades rurais do Paraná dedicadas a diferentes culturas e ao Sindicato Rural de Guarapuava, na região Centro-Sul do Estado. No primeiro dia, o grupo foi recepcionado na sede do Sistema FAEP/SENAR-PR, em Curitiba, onde pôde conhecer mais sobre atuação da FAEP e do SENAR-PR.



Palestras sobre NFP-e

No mês de abril, o técnico do Departamento Jurídico do Sistema FAEP/SENAR-PR Eleutério Czornei realizou palestras orientativas sobre a emissão da Nota Fiscal de Produtor Eletrônica (NFP-e) nos sindicatos rurais de Nova Londrina, Mandaguaçu, Lapa e Colombo. As palestras reuniram mais de 400 produtores rurais.



Visita institucional

No dia 3 de maio, o presidente do Sindicato Rural de Santo Antônio da Platina, José Afonso Júnior, e o diretor financeiro da entidade, João Claudio Gaudêncio, realizaram uma visita institucional na sede do Sistema FAEP/SENAR-PR, em Curitiba. Na ocasião, eles foram recepcionados pelo gerente do Departamento Sindical do Sistema FAEP/SENAR-PR, João Lázaro Pires.



Portifólio mineiro

No dia 6 de maio, os representantes da empresa mineira de treinamentos corporativos Rehagro, André Bruzzi Corrêa e Luiz Nery Ribas, estiveram reunidos com a diretoria do Sistema FAEP/SENAR-PR, em Curitiba, para apresentar o portfólio de cursos com atuação em grãos, pecuária, café e gestão de propriedade.

A dançarina que virou sinônimo de bagunça

Marietta Baderna scandalizou a elite ao fundir ritmos afro ao balé clássico. Reuniu uma legião de admiradores, que ficaram conhecidos como “baderneiros”

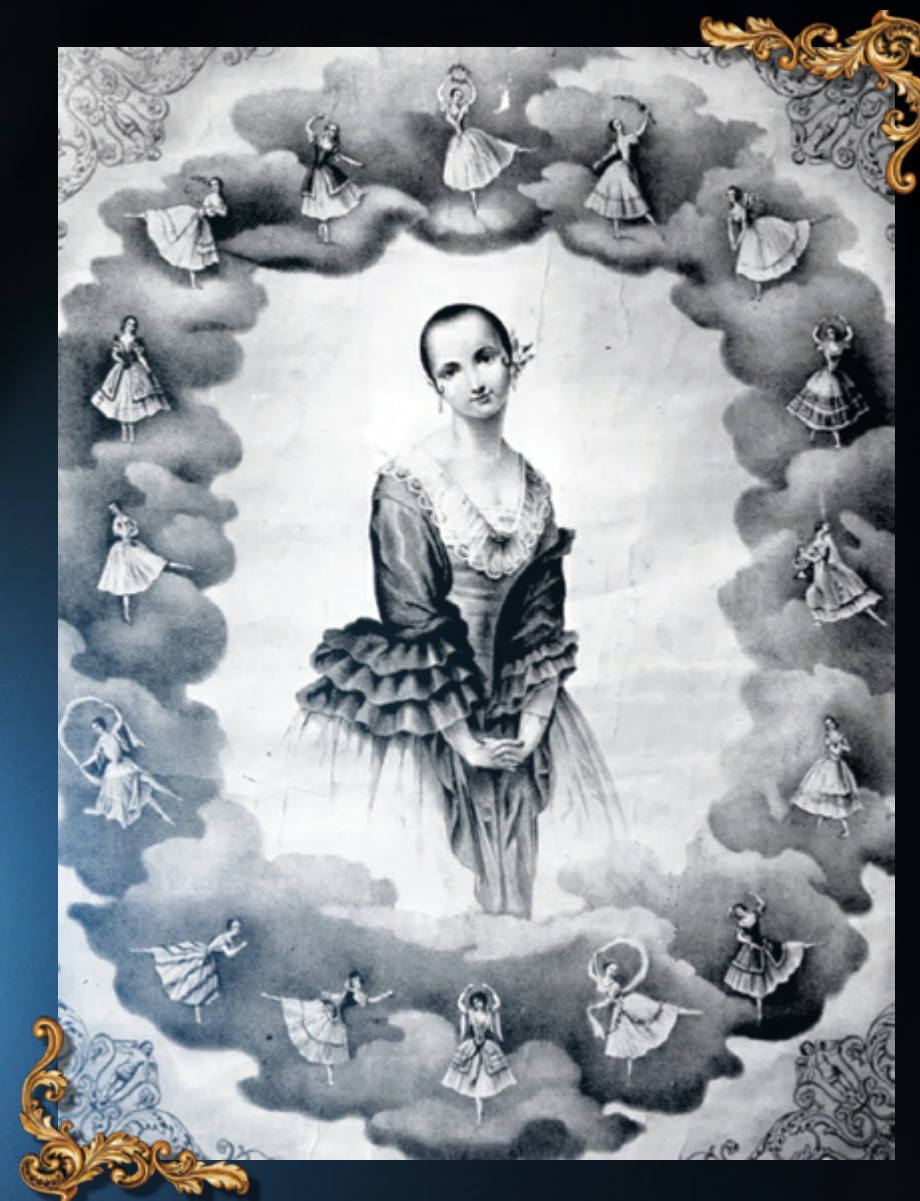
Mal desembarcou no Rio de Janeiro, em 1849, a bailarina italiana Marietta Baderna, de apenas 21 anos, provocou uma revolução nos palcos fluminenses. Bela e talentosa, tinha formação clássica: havia sido a grande estrela do renomado Teatro Al Scala, em Milão, na Itália. Em terras cariocas, no entanto, Baderna ousou como nenhum outro artista foi capaz. Misturou o balé clássico a ritmos considerados marginais – como o lundu, dançado por escravizados. Com técnica e uma boa dose de atrevimento, lotou teatros e causou furor e escândalo na conservadora sociedade do Império.

Marietta Baderna nasceu em Piacenza, na Itália. Com inclinação natural para a dança, teve seu talento lapidado por Carlo Blasis, um dos maiores mestres da dança na Europa da época. A carreira de Baderna foi tão precoce que, aos 15 anos, já era a primeira bailarina do Al Scala, um dos teatros líricos mais importantes do mundo. Coroada de su-

cesso, chegou a se apresentar por uma temporada em Londres, na Inglaterra. Mas a política mudaria seu destino.

Pai da bailarina, o médico Antonio Baderna era um republicano, que militava pela unificação da Itália. Na ocasião, entretanto, a região Norte do país havia sido invadida pela Áustria. Em meio ao conflito, os Baderna se viram obrigados a fugir. Embarcaram no navio Andrea Doria, que trazia uma companhia de canto e outra de dança, que haviam sido contratadas para se apresentar no Brasil.

No Rio de Janeiro, Marietta Baderna estreou com o espetáculo “O Balé das Fadas”, na noite de 29 de setembro de 1849, no Teatro São Pedro Alcântara. Causou furor imediato. Mas viria mais pela frente: a bailarina se interessou por ritmos afro-brasileiros, como a umbigada, a cachuca e o lundum, que aprendia nas ruas e, posteriormente, incorporava em suas apresentações. Foi um alvoroço e um sucesso.



Para além disso, Baderna escandalizou a sociedade com seu comportamento liberal e transgressor. Longe da placidez dos palcos, dançava em espaços públicos, como nas praias e nas ruas. Sem se casar, vivia com o maestro Giocchino Giannini – com quem veio a ter três filhos –, enfrentava empresários dos teatros e defendia colegas menos consagrados. Tornou-se uma espécie de musa da juventude, de intelectuais e do povo, enquanto era desejada por aristocratas.

Assim, passou a reunir uma multidão de seguidores, que contrastavam com o público nobre que costumava frequentar os teatros. Diferentemente dos aristocratas, o público de Baderna fazia um alvoroço quando ela aparecia em cena: assoviavam e batiam os pés no chão, gritando seu nome. Logo, passaram a ser chamados de

“baderneiros”. Depois das apresentações, Baderna e seus seguidores saíam em cortejo pelas ruas das cidades onde se apresentava.

Logo, Baderna passou a ser perseguida pela imprensa. Passou a ser rejeitada por empresários e suas apresentações ficaram reduzidas em segundo plano – o que gerou protestos dos “baderneiros”. Assim, encerrou sua carreira precocemente, aos 32 anos, passando a dar aulas de dança. Em 1892, aos 64 anos de idade, faleceu no bairro de Botafogo, no Rio de Janeiro. Ficou imortalizada como verbete de dicionário, que define “baderna” como: “Desordem provocada por grupo de pessoas; bagunça, confusão”, ou “grupo de pessoas desclassificadas; corja, súcia” ou, ainda, “Divertimento noturno; balada, noitada”.

Queda de preço estimula produtores a aderir a usinas solares

Só no ano passado, custos de painéis fotovoltaicos tiveram redução de 40%. Paraná tem mais de 31,5 mil conjuntos instalados em propriedades rurais

Os preços dos painéis fotovoltaicos despencaram em 2023, reduzindo os custos de implantação de usinas solares e o *payback* (tempo de retorno do investimento). Um levantamento da Infolink Consulting – principal consultoria que acompanha o mercado energético no mundo – apontou que os valores dos conjuntos recuaram 40% no ano passado. Com isso, a adesão às energias renováveis, que já era viável, tornou-se ainda mais atrativa. Esse cenário tem estimulado produtores rurais do Paraná a recorrer à energia solar.

“Nós temos feito um trabalho sistemático de disseminação de informações sobre as energias renováveis. A energia elétrica é um dos principais insumos do setor agropecuário, principalmente para atividades como avicultura, piscicultura e bovinocultura de leite. Quem não gerar sua própria energia, vai ficar para trás”, ressalta o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette. “Agora, com essa queda nos custos, ficou ainda mais atrativo

para que os produtores rurais instalem usinas solares em suas propriedades”, acrescenta.

Segundo a Infolink Consulting, os maiores fabricantes mundiais de painéis solares ampliaram a produção de componentes, mas a demanda não cresceu na mesma proporção. Em razão disso, há estoque de conjuntos, o que fez com que o preço caísse. Ao fim de 2023, as cinco principais indústrias do setor – todas sediadas na China – estavam com até 70% de sua capacidade de produção contratada. Ou seja, os conjuntos fotovoltaicos produzidos não foram, integralmente, absorvidos pelo mercado.

Isso não significa que a conjuntura está atrelada à estagnação do setor. Ao contrário, já que a demanda por módulos fotovoltaicos aumentou 34% ao longo de 2023. A questão é que as indústrias investiram pesado nos últimos anos, esperando uma demanda maior do que a que se consolidou. Nesse contexto, a expansão da fabricação foi bem além da procura.

“A indústria superestimou o crescimento do mercado. Em razão disso, estamos com altos estoques de equipamentos, o que ocasionou a queda nos preços. Com isso, se abriu uma janela de oportunidade. O produtor rural que ainda não fez os investimentos deve aproveitar, porque as condições implicam um bom negócio”, sugere o técnico Luiz Eliezer Ferreira, do Departamento Técnico e Econômico (DTE) do Sistema FAEP/SENAR-PR. “Esperamos uma nova rodada de crescimento de projetos de energia renovável no campo”, completa.

A consultoria Infolink projeta que a queda dos preços deve impulsionar em até 20% a implantação de usinas. No Paraná, o aumento já é mais expressivo. A procura por financiamento por meio do programa Paraná Energia Renovável (RenovaPR), do governo estadual, cresceu 35% no primeiro trimestre de 2024, em comparação com o mesmo período do ano passado. Só neste ano, entre 1º de janeiro e 15 de abril, 462 projetos foram financiados pelo programa, totalizando R\$ 44,5 milhões.

“A mudança de comportamento dos consumidores por causa da queda dos preços é bastante perceptível. Chegamos ao final do ano passado com alguma demanda, mas nada acentuada. A partir do início deste ano, vimos que aumentou de forma significativa o número de projetos. Os produtores estão procurando, aproveitando essa oportunidade”, diz Herlon Almeida, coordenador do RenovaPR.

O produtor rural Edmilson Luís Geisel, de Toledo, na região Oeste do Paraná, aderiu às energias renováveis em 2017, com vistas a reduzir os custos na propriedade, que se dedica à avicultura e à suinocultura. “Energia é como um aluguel. Você gasta um dinheiro que não volta. Então, lá atrás, vimos que valia a pena investir nas usinas, que se pagam com a economia na conta de luz”, afirma.

De lá para cá, o negócio cresceu. Hoje, a propriedade contém nove aviários, com capacidade total de alojar 230 mil frangos, e três unidades de suinocultura voltada à fase de crechário. Como a primeira usina já “se pagou” a partir da economia gerada, Geisel financiou, no ano passado, a implantação de outras duas usinas fotovoltaicas. Ele calcula que, caso não gerasse a própria energia, gastaria em torno de R\$ 20 mil por mês.

“Hoje, atividades como a avicultura trabalham com a margem apertada. O produtor precisa reduzir seus custos para não tornar o negócio inviável. E a energia renovável entra nessa conta. Não dá para pensar em se dedicar à avicultura sem ter uma usina”, garante Geisel. “Eu estou contente com as usinas da nossa propriedade. Recomendo muito. Quem ainda não tem, precisa ter. Ainda mais agora, que o preço está caindo”, acrescenta.

Expansão renovável

Ao longo dos últimos sete anos, o Paraná deu um salto no uso de energias renováveis no campo. Em 2017, havia apenas 47 usinas instaladas em propriedades rurais do Estado – 40 fotovoltaicas e sete de biogás. Hoje, são mais de 31,5 mil usinas instaladas em propriedades rurais, com capacidade de gerar



Propriedade de Edmilson Geisel passou a contar com novas usinas

682,9 mil quilowatts (kW) de potência (veja o infográfico nas páginas 22 e 23).

O investimento na geração própria se justifica por inúmeros fatores. A energia elétrica é um dos principais insumos na produção agropecuária, principalmente em atividades como a avicultura, piscicultura e bovinocultura de leite. Além disso, ao longo dos últimos seis anos, o custo da energia no meio rural teve uma alta acentuada, em razão do fim de subsídios federais e da extinção do programa estadual Tarifa Rural Noturna – que previa a redução de 60% na energia consumida entre 21h e 6h, em propriedades rurais.

Há mais de uma década, o Sistema FAEP/SENAR-PR vem desenvolvendo ações para levar informações sobre energias renováveis a produtores rurais e para estimular o uso dessas fontes no campo. Em 2017, a entidade organizou viagens técnicas, levando mais de 160 agricultores e pecuaristas para conhecer propriedades em países como Itália, Áustria e Alemanha, que utilizavam usinas solares e/ou de biogás.

A partir das viagens internacionais, o Sistema FAEP/SENAR-PR promoveu um intenso trabalho de difusão de informações técnicas qualificadas aos

produtores rurais sobre a adoção de sistemas de energias renováveis, por meio de eventos técnicos e palestras. Em 2022, por exemplo, foram promovidos seminários em cinco regiões do Estado, que tiveram a participação de mais de 600 pessoas.

“Temos levado informações sobre a instalação e o funcionamento dos sistemas, principalmente a viabilidade financeira. O produtor precisa ter essas informações para tomar a decisão de aderir à geração de energia em sua propriedade. Hoje, a energia tem um papel estratégico na agropecuária, a ponto de ser decisiva para a sustentabilidade do negócio”, destaca Meneguette.

O Sistema FAEP/SENAR-PR lançou, ainda, duas cartilhas sobre energias renováveis. Ambos os materiais trazem a síntese das legislações aplicadas ao tema e apresentam o funcionamento de sistemas fotovoltaicos e de biogás. As publicações também contemplam estudos de viabilidade técnica e financeira, estimando a necessidade de geração em propriedades modais voltadas à avicultura e à bovinocultura de leite, e calculando qual seria o *payback*. Os materiais estão disponíveis, gratuitamente, no site sistemafaep.org.br.

Evolução da geração de energias renováveis nas propriedades rurais paranaenses



VIAGEM TÉCNICA
EUROPA 2017
ALEMANHA AUSTRIA ITÁLIA

Em 2017, a FAEP organizou quatro viagens técnicas, em que mais de 160 lideranças rurais do Paraná puderam conhecer tecnologias voltadas para uso de energia renovável na Itália, Áustria e Alemanha.

Confira abaixo a evolução do uso dessas duas fontes de energia renovável no Paraná.



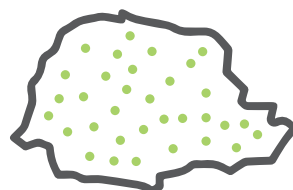
Confira no QR Code a reportagem da viagem técnica realizada em 2017

2017

2024

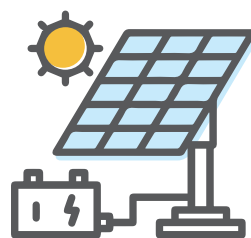


ENERGIA SOLAR



33

municípios



40

usinas



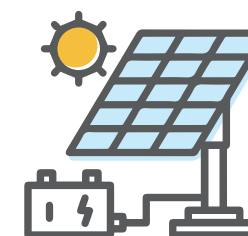
595

kW de potência



398

municípios



31.508

usinas

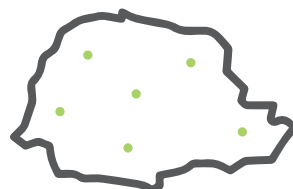


682.977

kW de potência



BIOGÁS



6

municípios



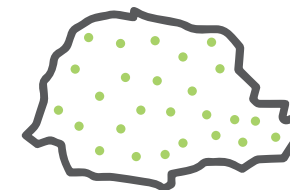
7

usinas



637

kW de potência



36

municípios



58

usinas



6.778

kW de potência



Fonte: Aneel - Elaboração: DTE/Sistema FAEP/SENAR-PR

CTP, em Castro, oferta curso de inseminação artificial

Treinamento voltado a produtores de gado de leite e corte complementa portfólio do espaço conveniado ao Sistema FAEP/SENAR-PR



Nova capacitação atende uma demanda dos pecuaristas da região, com vagas concorridas

O município de Castro, uma das principais bacias leiteiras do país, passa a contar com o curso “Inseminação artificial de bovinos”, promovido pelo Sistema FAEP/SENAR-PR. Desde março deste ano, o Centro de Treinamento Pecuário (CTP), localizado na capital nacional do leite, é a quarta escola conveniada à entidade a oferecer o treinamento estratégico para o desenvolvimento do setor lácteo.

Ao longo do curso de 32 horas divididas em quatro dias, os participantes vão aprender sobre os cuidados sanitários e as técnicas de inseminação. O treinamento é voltado para produtores de gado de leite e também de corte.

Segundo o diretor-executivo do CTP, Ênio Karkow, a nova formação do Sistema FAEP/SENAR-PR atende a um anseio dos pecuaristas da região. “Depois de um piloto em dezembro de 2023, realizamos a segunda turma em fevereiro. E já

marcamos outros seis cursos ao longo do ano, com as vagas quase tomadas. Por aí podemos avaliar o tamanho da demanda”, observa. “Apesar de outras regionais também disponibilizarem o curso de inseminação, estamos à disposição para atender, na medida da nossa capacidade, a demanda de todas as regiões do Estado”, complementa Karkow.

Para atender aos produtores e trabalhadores rurais, o CTP foi equipado com sala de aula adaptada, equipamentos de inseminação em número adequado e toda estrutura necessária para o treinamento. “Antes, os produtores tinham que ir até Prudentópolis, Francisco Beltrão ou Assaí, onde existem outros centros de treinamentos conveniados com estrutura para realizar o curso do SENAR-PR”, explica o técnico do Departamento Técnico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR, Alexandre Lobo Blanco.

Outros cursos

Desde 1996, o CTP de Castro oferece cursos na área de bovinocultura de leite. O local funciona como uma propriedade de leite real, com animais em lactação, e equipado com toda estrutura para a realização das formações.

Atualmente, além do novo curso, o CTP oferta as formações em pecuária leiteira “Manejo de gado leiteiro para produtores” e “Manejo de gado leiteiro para funcionários”, além de capacitações na área de eletricidade rural: “Eletricista rural” e “Motores elétricos”.

O centro é equipado com alojamento e refeitório para atender os alunos. A estrutura do local, formada por duas unidades de produção de bovinos de diferentes dimensões (grande e pequena), representa as características regionais de produção, de modo a proporcionar um aprendizado alinhado com a realidade local.

Investimentos

Para oferecer o novo curso, o CTP passa a contar com um espaço destinado aos animais de descarte que serão utilizados no treinamento. Também contratou um médico veterinário para acompanhar estes animais, além de equipar uma das salas já existentes.

“O Sistema FAEP/SENAR-PR tem um rígido protocolo de bem-estar animal, um rodízio com período de descanso, nutrição balanceada, entre outros fatores. Todas as escolas conveniadas aplicam o manejo racional na lida diária dos animais”, explica o técnico do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Serviço

Para se inscrever no curso de inseminação e em outros oferecidos no CTP de Castro, os interessados devem ligar ou ir ao local (**Estrada Maracanã, Km 7 - (42) 99989-1601**) ou realizar a inscrição no sindicato rural mais próximo. O treinamento não possui pré-requisitos técnicos. Para participar basta ser alfabetizado, ter mais de 18 anos e estar com boas condições de saúde.

Para conferir o calendário das próximas turmas, acesse o site do Sistema FAEP/SENAR-PR (sistemafaep.org.br), clique em “Cursos SENAR-PR”, “Bovinocultura de leite” e “Inseminação artificial de bovinos”.

32 horas

é a carga horária do curso, dividido em quatro dias, para produtores rurais de gado de leite e de corte

Memória
do Campo



Mudança de regra nos cítricos

Há 15 anos, o **Boletim Informativo** trazia em sua reportagem de capa, na edição 1052, um alerta. A partir de uma medida da Secretaria Estadual da Agricultura e Abastecimento (Seab), estava proibida a venda e o transporte de frutos cítricos contendo folhas e ramos. A decisão, dizia a matéria, tinha sido tomada para tentar evitar a disseminação da doença conhecida como Mancha Preta dos Cítricos (MPC).

Uma das preocupações do setor produtivo era com a queda nas vendas, que já vinha ocorrendo. Os consumidores davam preferência às frutas acompanhadas de ramos e folhas, já que teriam maior durabilidade. Os citricultores de Cerro Azul, na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), conhecida então como maior produtora de poncã do Brasil, eram os que mais se queixavam dos reflexos da redução na comercialização.

A mudança sanitária não era o problema, segundo os produtores, mas a forma abrupta como ocorreu. Alguns caminhões que já tinham sido enviados a Curitiba, voltaram e a retirada de talos e folhas teve que ser feita manualmente, gerando diversos transtornos. Apesar dos prejuízos, a situação foi contornada e adotada como novo padrão, inclusive para exportação desse tipo de fruta.

ESG no Sistema S do Paraná

No dia 30 de abril, representantes das entidades que formam o Sistema S do Paraná se reuniram na sede do Sistema FAEP/SENAR-PR, em Curitiba, para debater o tema ESG. A proposta é que o grupo de trabalho alinhe estratégias e identifique ações que possam ser implantadas na rotina dos mais de 8 mil colaboradores de entidades do Sistema S do Paraná.



Projeto Aplicador Legal

A diretora-técnica do Sistema FAEP/SENAR-PR, Débora Grimm, e os técnicos Paulo Castellem e Heli Assunção conheceram, no dia 24 de abril, a infraestrutura do laboratório do Núcleo de Investigação em Tecnologia de Aplicação e Máquinas Agrícolas (Nitec) da Universidade Estadual do Norte Pioneiro (UENP), e, Bandeirantes, para futura elaboração do projeto “Aplicador Legal”. As principais áreas de estudo do Nitec abrangem a redução de deriva e evaporação na aplicação de agrotóxicos, temas de interesse dos produtores rurais. O convite para a visita partiu do professor Rone Batista de Oliveira, coordenador do Nitec.



Segurança rural em Jacarezinho

No dia 23 de abril, o Núcleo dos Sindicatos Rurais do Norte Pioneiro (Norpi) promoveu a palestra “Segurança no setor rural”, na sede do Sindicato Rural de Jacarezinho. Na ocasião, representantes da Polícia Militar puderam compartilhar com os produtores rurais da região alguns cuidados necessários para garantir a segurança nas propriedades. O evento contou com a participação do diretor financeiro do Sistema FAEP/SENAR-PR, Paulo Buso.

Sistema FAEP/SENAR-PR na Cosalfa

A técnica do Departamento Técnico e Econômico (DTE) do Sistema FAEP/SENAR-PR Nicolle Wilek participou, nos dias 25 e 26 de abril, da 50ª reunião ordinária da Comissão Sul-Americana para luta contra a febre aftosa, no Rio de Janeiro, junto com representantes dos setores público e privado de 13 países. Desde maio de 2021, o Paraná é reconhecido como área livre de febre aftosa sem vacinação pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) e vive a expectativa de abertura de novos mercados para as proteínas animais.



Confira o balanço de 2023 do Fundepec-PR

| FUNDO DE DESENVOLVIMENTO DA AGROPECUÁRIA DO ESTADO DO PARANÁ - FUNDEPEC/PR CNPJ 01.495.847/0001-57 | | | | | | | | | |
|---|--------------|-----------------------|----------------------|----------------------|---|--------------|-----------------------|----------------------|----------------------|
| BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO Valores em reais | | | | | | | | | |
| ATIVO | Nota Explic. | 2023 | 2022 | 2021 | PASSIVO | Nota Explic. | 2023 | 2022 | 2021 |
| Circulante | | 100.284.935,57 | 91.203.533,00 | 83.214.978,93 | Circulante | | 34.879,72 | 39.486,98 | 24.842,31 |
| Caixa e Equivalentes de Caixa | | 352,47 | 313,38 | 228,47 | Obrigações Fiscais | 5 | 34.879,72 | 39.486,98 | 24.842,31 |
| Aplicações Financeiras | 4 | 100.284.583,10 | 91.203.219,62 | 83.214.750,46 | | | | | |
| | | | | | Patrimônio Líquido | 7 | 100.250.055,85 | 91.164.046,02 | 83.190.136,62 |
| | | | | | Patrimônio Social | | 91.164.046,02 | 83.190.136,62 | 80.458.209,82 |
| | | | | | Superávit do Exercício | | 9.086.009,83 | 7.973.909,40 | 2.731.926,80 |
| TOTAL DO ATIVO | | 100.284.935,57 | 91.203.533,00 | 83.214.978,93 | TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO | | 100.284.935,57 | 91.203.533,00 | 83.214.978,93 |

| DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO Valores em reais | | | | |
|---|--------------|----------------------|----------------------|---------------------|
| | Nota Explic. | 2023 | 2022 | 2021 |
| RECEITAS | | | | |
| Receitas Financeiras | 6 | 11.423.716,16 | 10.021.493,38 | 3.432.391,11 |
| Total das Receitas | | 11.423.716,16 | 10.021.493,38 | 3.432.391,11 |
| DESPESAS | | | | |
| Despesas Financeiras/Tributárias | 6 | 2.337.706,33 | 2.047.583,98 | 700.464,31 |
| Total das Despesas | | 2.337.706,33 | 2.047.583,98 | 700.464,31 |
| SUPERÁVIT DO EXERCÍCIO | | 9.086.009,83 | 7.973.909,40 | 2.731.926,80 |

| DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO Valores em reais | | | |
|--|---------------------|---------------------|---------------------|
| | 2023 | 2022 | 2021 |
| Superávit do exercício | 9.086.009,83 | 7.973.909,40 | 2.731.926,80 |
| Outros resultados abrangentes | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Total dos resultados abrangentes | 9.086.009,83 | 7.973.909,40 | 2.731.926,80 |

| DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM 31 DE DEZEMBRO Valores em reais | | | |
|---|----------------------|------------------------|--------------------------|
| | Patrimônio Social | Superávit do Exercício | Total Patrimônio Líquido |
| Em 31 de Dezembro de 2020 | 79.047.403,07 | 1.410.806,75 | 80.458.209,82 |
| Incorporação do Superávit pelo Patrimônio Social | 1.410.806,75 | (1.410.806,75) | 0,00 |
| Superávit do Exercício | 0,00 | 2.731.926,80 | 2.731.926,80 |
| Em 31 de Dezembro de 2021 | 80.458.209,82 | 2.731.926,80 | 83.190.136,62 |
| Incorporação do Superávit pelo Patrimônio Social | 2.731.926,80 | (2.731.926,80) | 0,00 |
| Superávit do Exercício | 0,00 | 7.973.909,40 | 7.973.909,40 |
| Em 31 de Dezembro de 2022 | 83.190.136,62 | 7.973.909,40 | 91.164.046,02 |
| Incorporação do Superávit pelo Patrimônio Social | 7.973.909,40 | (7.973.909,40) | 0,00 |
| Superávit do Exercício | 0,00 | 9.086.009,83 | 9.086.009,83 |
| Em 31 de Dezembro de 2023 | 91.164.046,02 | 9.086.009,83 | 100.250.055,85 |

| FUNDO DE DESENVOLVIMENTO DA AGROPECUÁRIA DO ESTADO DO PARANÁ - FUNDEPEC/PR CNPJ 01.495.847/0001-57 DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA FINDO EM 31 DE DEZEMBRO Valores em reais | | | |
|---|-----------------------|----------------------|----------------------|
| | 2023 | 2022 | 2021 |
| Atividades Operacionais | | | |
| Superávit do Exercício | 9.086.009,83 | 7.973.909,40 | 2.731.926,80 |
| Variações nos Ativos e Passivos | | | |
| Aumento/Redução em Obrigações Fiscais | (4.607,26) | 14.644,67 | 18.217,00 |
| | (4.607,26) | 14.644,67 | 18.217,00 |
| Caixa Líquido Gerado nas Atividades Operacionais | 9.081.402,57 | 7.988.554,07 | 2.750.143,80 |
| Aumento Líquido no Caixa e Equivalente de Caixa | 9.081.402,57 | 7.988.554,07 | 2.750.143,80 |
| Saldo de Caixa e equivalente de caixa no início do período | 91.203.533,00 | 83.214.978,93 | 80.464.835,13 |
| Saldo de Caixa e equivalente de caixa no final do período | 100.284.935,57 | 91.203.533,00 | 83.214.978,93 |
| | 9.081.402,57 | 7.988.554,07 | 2.750.143,80 |

| FUNDO DE DESENVOLVIMENTO DA AGROPECUÁRIA DO ESTADO DO PARANÁ - FUNDEPEC/PR CNPJ 01.495.847/0001-57 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO Valores em reais | | | |
|---|-------------------------|-------------------------|-------------------------|
| | 2023 | 2022 | 2021 |
| Receitas e encargos provenientes de rendimentos de aplicações financeiras estão assim discriminados: | | | |
| | 2023 | 2022 | 2021 |
| Rendimento Bruto | R\$ 11.423.716,16 | R\$ 10.021.493,38 | R\$ 3.432.391,11 |
| Imposto de Renda sobre Rendimentos | (R\$ 1.880.757,68) | (R\$ 1.646.724,22) | (R\$ 563.168,66) |
| COFINS sobre Rendimentos | (R\$ 456.948,65) | (R\$ 400.859,76) | (R\$ 137.295,65) |
| Rendimento Líquido | R\$ 9.086.009,83 | R\$ 7.973.909,40 | R\$ 2.731.926,80 |

| 7. PATRIMÔNIO LÍQUIDO | | | |
|---|-------------------------------------|-------------------|---------------------------------|
| Representa o patrimônio líquido do FUNDEPEC-PR no final dos exercícios. | | | |
| Em 31 de dezembro de 2023, considerada a transferência do superávit do exercício para o Patrimônio Social, o saldo desta conta é R\$ 100.250.055,85 (R\$ 91.164.046,02 em 2022 e R\$ 83.190.136,62 em 2021) | | | |
| EVENTOS FUTUROS: | | | |
| Em 31 de dezembro de 2023, e até a data do fechamento deste relatório, não havia operações, contingências e eventos subsequentes sobre os quais houvesse a necessidade de evidenciar fatos ou quantificar os possíveis efeitos nas demonstrações contábeis futuras. | | | |
| | Agide Menegette | Ronei Volpi | Simone Maria Schmidt |
| | Presidente do Conselho Deliberativo | Diretor Executivo | Contadora-CRC nº PR 045.388/O-9 |



JUSSARA

OFICINA VOLANTE

Fruto da parceria entre o Sindicato Rural de Cianorte e a Companhia Melhoramentos, o curso treinou oito participantes, entre 22 a 26 de janeiro, com o instrutor Darlan Carvalho.



PALMEIRA

BÁSICO EM MILHO

Foram capacitados oito participantes pelo instrutor Frederico Leoneo Mahnic, nos dias 14 e 15 de fevereiro.



LOANDA

OPERAÇÃO DE DRONES

Oito participantes foram treinados, entre os dias 19 e 21 de fevereiro, pelo instrutor Mauro Moreira dos Santos.



ARAPOTI

APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS

O instrutor Renato de Moura Correa capacitou 15 participantes, entre os dias 21 e 23 de fevereiro.



SAUDADE DO IGUAÇU

PANIFICAÇÃO

Neste curso viabilizado pelo Sindicato Rural de Chopinzinho e CRAS, 12 participantes foram treinados pela instrutora Ednilza Godoy Vieira, nos dias 22 e 23 de fevereiro.



NOVA LONDRINA

TÉCNICAS DE APRESENTAÇÃO

Neste curso finalizado em 20 de fevereiro, a instrutora Michele Carla Roco Piffer capacitou 13 participantes.



ARAPOTI

MULHER ATUAL

Entre 17 de janeiro e 6 de março, 13 participantes realizaram o curso com a instrutora Daiane Maria de Oliveira.



PIEN

PANIFICAÇÃO

A instrutora Ednilza Godoy Vieira repassou seu conhecimento para dez participantes, nos dias 15 e 16 de fevereiro. O curso foi viabilizado pela Regional de Curitiba do SENAR-PR, em parceria com Secretaria Municipal de Assistência Social e Defesa Civil.



NOVA LONDRINA

COMBATE A INCÊNDIOS

A capacitação com o instrutor Luiz Paulo Corso reuniu dez alunos, entre os dias 5 e 15 de fevereiro.



JUSSARA

CONDUÇÃO DE VEÍCULOS CANAVIEIROS

Seis participantes foram capacitados pelo instrutor Eraldo Moreira da Silva, entre os dias 22 e 26 de janeiro, em uma parceria do Sindicato Rural de Cianorte com a Companhia Melhoramentos.



DOIS VIZINHOS

MANIPULADOR DE ALIMENTOS

Nesta formação com a instrutora Gerusa Albertina Ferreira, finalizada em 23 de fevereiro, 12 participantes foram capacitados, em parceria com Coafar.



CRUZEIRO DO OESTE

INCLUSÃO DIGITAL

Em turma realizada entre 26 de fevereiro e 1º de março, o instrutor Reinaldo Galvão capacitou 11 participantes. O curso foi realizado em parceria com a Secretaria Municipal de Assistência Social.

VIA RÁPIDA



Tatu à prova de bala

O tatu-bola tem um casco extremamente duro, mas ao mesmo tempo flexível. A carapaça é formada por placas que permitem ao animal flexionar o seu corpo. Essa característica é inspirada como modelo para o desenvolvimento de placas de vidros, que são 70% mais resistentes e flexíveis, e até de coletes balísticos.



Quem tem a maior área florestal?

Se engana quem pensa que o Brasil é o país com a maior área florestal no mundo. A nação com esse título é a Rússia, com 64% a mais em relação ao Brasil. A Rússia conta com 815 milhões de hectares de cobertura florestal, seguido pelo Brasil, com 497 milhões. O Canadá aparece em terceiro no ranking, com 347 milhões de hectares de florestas.



Águas profundas

O lago de água doce mais profundo do mundo é o Lago Baikal, localizado na Sibéria, na Ásia. Com 636 quilômetros de comprimento e 80 quilômetros de largura, o lago tem profundidade de 1.680 metros. O local é contornado por uma rede de trilhas para caminhada chamada de Bolshaya Baikalskaya Tropa.



Olhos de coruja

As corujas não têm olhos como os dos seres humanos. Em vez de mexer de um lado para o outro, os olhos do animal são fixos e tubulares. Ainda, os olhos são protegidos por três pálpebras: uma para dormir, uma para piscar e uma para limpar sua superfície.

Descubra a senha:



Esse cadeado tem uma senha de 3 dígitos

DICAS

6 8 2

Um número está correto e no lugar certo

6 1 4

Um número está correto, mas no lugar errado

2 0 6

Dois números estão corretos, mas nas posições erradas

7 3 8

Nenhum está correto

7 8 0

Um número está correto, mas no lugar errado

Resposta: 042

Ops

Um senhor encontra o seu médico na rua, que pergunta:

– Senhor Paulo, está gostando do seu novo aparelho de surdez?

– Ô, é uma maravilha, estou escutando tudo.

– E a família, o que achou?, questiona o doutor.

– Eu ainda não contei, mas já mudei o testamento cinco vezes.

Como irritar uma abelha

As cores mais claras das roupas do apicultor não atraem as abelhas, enquanto as cores escuras e estampadas irritam os animais. Por isso, as vestimentas do apicultor são confeccionadas com cores menos interessantes para as abelhas, como amarelo, bege e, o mais comum, branco.

FOTO DO CLIMA

Quer ver sua foto do clima publicada no Boletim? É fácil! Basta entrar na seção **Clima**, do site sistemafaep.org.br ou pelo **app** do Sistema FAEP/SENAR-PR.



Nino - Londrina, PR

Conheça o curso
do **SENAR-PR**:

TRANSMISSÃO DE TRATORES PESADA

Por que fazer?



Fundamental para quem quer conhecer melhor o funcionamento do seu trator. Os conteúdos abrangem conhecimentos como: transmissão e caixa de câmbio da linha pesada, conjunto elevador hidráulico de três pontos, tomada de força e válvula orbitrol de direção.

Fique de olho



O curso aborda a identificação e desmontagem dos componentes, testes de pressões, ajustes da transmissão e do eixo dianteiro, desmontagem e ajustes do sistema hidráulico, montagem e análise de conjuntos e muito mais.

Outras capacitações



- Oficina volante;
- Mecânica de transmissão de tratores da linha média – Valtra;
- Soldador com eletrodo revestido – básico;
- Mecânico de motores Valtra.

SISTEMA FAEP



Acesse a versão digital deste informativo:

sistemafaep.org.br

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 |
Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 |
Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais



Saiba mais ▼



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ____/____/____
Em ____/____/____ Responsável